



01. Durante o processo das grandes navegações, o pioneirismo português foi um traço marcante (anote-se a Conquista de Ceuta, a exploração da costa africana e a presença informal na América), de modo que os empreendimentos náuticos espanhóis foram posteriores. Apesar disso, a Espanha teve um dos papéis mais significativos desse contexto, tendo em vista o “achamento” da América, somente compreendido como “novo mundo” depois dos estudos empreendidos por Américo Vespúcio, demonstrando a inconsciência de Colombo quanto a ter descoberto um outro continente, não havendo, assim, conforme os seus planos, chegado às Índias.

**Resposta: D**

02. Se por um lado conhecemos o processo que envolveu espanhóis e índios americanos, com a transmissão de doenças e inclusive a utilização das mesmas como arma de destruição e conquista, por outro desconhecemos a relação anterior entre portugueses e africanos. Apesar de não haver colonização portuguesa na África, houve contato de civilizações, inclusive na região do Magreb, onde ocorreram as primeiras conquistas lusitana sobre povos africanos islamizados.

**Resposta: D**

03. O pioneirismo português nas Grandes Navegações foi favorecido por fatores como a localização geográfica privilegiada, a precoce centralização monárquica e a associação estratégica entre o estado nacional e a burguesia.

**Resposta: A**

04. A alusão diz respeito à ideia de Colombo de, sendo a Terra esférica, conseguir chegar ao Oriente navegando sempre em direção ao Ocidente. Colombo não conseguiu chegar às Índias, mas acabou descobrindo o continente americano, que acreditou inicialmente ser o Oriente.

**Resposta: A**

05. Um dos motivos fundamentais para o processo de expansão marítima europeia foi a centralização do poder nas mãos de monarcas e suas alianças com a classe burguesa.

**Resposta: E**

06. Portugal foi a primeira nação europeia a dar início às Grandes Navegações. Esse fato relaciona-se a uma série de fatores, entre eles: sua posição geográfica privilegiada – a cidade de Lisboa era parte de uma rota comercial marítima que saía da Península Itálica – isso, sem dúvida, favoreceu a burguesia portuguesa que, com o objetivo de ampliar seus negócios também financiara o processo de expansão marítima. Além disso, podemos ainda observar o desenvolvimento das técnicas de navegação, incentivado pelo Infante D. Henrique. Mas o fator fundamental para explicar tal pioneirismo foi, sem dúvida, a formação do Estado português, ocorrendo uma centralização precoce do poder, indispensável ao extraordinário projeto da expansão marítima.

**Resposta: A**

07. Há um forte caráter religioso na expansão marítima, na medida em que era vista a possibilidade de expansão do cristianismo entre os nativos, considerados selvagens pelos europeus e até mesmo em áreas dominadas pelos muçulmanos.

**Resposta: B**

08. Questão extremamente específica sobre a medição do tempo. Porém, atendo-se aos itens falsos, lembramos que o astrolábio inventado pelos árabes, que o trouxeram à Península Ibérica a partir do século VIII, não foi usado pelos povos Maia e Asteca. Já a sextante naval não era usada para medir o tempo e sim a distância angular na vertical entre um astro e a linha do horizonte para fins de cálculo da posição que possibilitava corrigir eventuais erros da navegação estimada.

**Resposta: D**

09. Os grandes navegadores do período eram italianos, na verdade, venezianos e genoveses, reflexo das navegações desde a reabertura do Mediterrâneo e das descobertas do Renascimento Cultural, que favoreceram as artes náuticas, inclusive a cartografia. A Ásia ocupa a maior parte do mapa, dada sua importância para o comércio europeu, de onde provinham as especiarias.

**Resposta: A**

10. A partir dos versos de Fernando Pessoa percebe-se a referência ao Mediterrâneo, “mar com fim”, utilizado pelos gregos em suas diásporas e atividades mercantis e que, séculos depois, ficou sobre controle dos romanos a ponto de ser tratado pelos mesmos como o *mare nostrum*. Ao mesmo tempo, refere-se ao “mar sem fim”, numa alusão ao Atlântico, desconhecido no primeiro século de expansão marítima e que ficou sobre controle português, garantindo ao Estado lusitano o caminho para as Índias, o controle do litoral africano e as terras litorâneas do Brasil.

**Resposta: B**